



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I.**  
**N. 35**  
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Senhor «Lourenço da Silva», tome tento comsigo! trabalhe, mas trabalhe sempre de lingua á meio pé! nada de velas soltas como no tempo em que era capanga do «Diario»! Se não accéita o conselho, mande quanto antes encourçar o costado, porque não faltará quem lhe arme algum SETE DE ABRIL. Isto, principalmente se continúa a divertir-se e tomar chá á custa dos mocinhos bonitos. Durma sobre o caso, senhor «Lourenço», e depois diga se o engano.

# CABRIÃO

SÃO PAULO 2 DE JUNHO DE 1867.

**Relatorio do dr. Sarambé**

APRESENTADO

## Ao El-Supremo da Capitania.

Exm. sr.—Que v. exc. tenha saúde e juizo eis o que desejo sinceramente como para mim proprio.

V. exc. embora não saia da «ratoeira,» por méra desconfiança, de que este povinho de carneiros é capaz de ir-lhe ao pello, todavia deve saber o papel ridiculo que tenho representado nesta «Capitania» theatro das nossas heroicas façanhas.

Se não fosse a obrigação que me impõe o uso, para não dizer a «lei,» cuja palavra me sóa mal aos ouvidos, creia v. exc., que eu teria me recolhido aos bastidores, e não lhe diria palavra, porque, como se diz vulgarmente, «gato escaldado d'agua fria tem medo».

A minha posição, exm. sr., é identica á sua. Puderá não! se somos solidarios em todas as asneiras que servem de thema ás discussões da imprensa e ás conversações diarias.

Se alguma differença existe, é tão sómente no tamanho. Neste ponto sim, v. exc. não me alcança á não servir-se de pernas de páo. Quanto a alma, a minha é tão pequenina como a de v. exc. «Ambo florentes ætate, Arcades ambo,,!»

Creio que isto é bastante para exordio e por isso permitta v. exc. que eu entre em materia.

Como v. exc. sabe, o «Cabrião,» que seja dito de passagem, nos tem sapecado soffrivelmente, escreveu um artigo do tamanho de v. exc., censurando meia duzia de sujeitinhos que com pleno consentimento e applauso da minha pessoa, fazem da platéa uma especie de tanguá de negros.

Este buscapésinho que muita gente não vio abear, foi semelhante á faisca despresada que levantou incendio, como diz o celebre Coruja; os su-

jeitinhos fizeram um «auto de fé» em plena platéa, houverão magnificos «bestealogicos», e os expectadores muito se divertirão com os ditos «engraçados» que partião dos filhos de pais Alcaides, que vêm aprender as regras do Direito nesta terra de «caipiras».

Apreciei tanto a pagodeira da rapaziada, que dizendo elles que ião «pintar o padre» no Escriptorio do «Cabrião» e no «Jogo da Bola», estive rente e até mesmo de braço trançado com os autores da «agua suja».

Ora adeus! aquella vidinha de outr'ora, ainda me faz saudades, e não ha mal algum em tirar-se o ventre da miseria, uma vez por outra.

Como dizia, estive presente ao «assalto,» achei muito interessante tudo quanto fizeram; sómente não apreciei o negocio quando entrou a «piuva» em scena.—Horror! Não posso vêr páo sem sentir teríveis calafrios.

Na «festa» que descrevo á v. exc, não faltou cousa alguma para que a Chefança tocasse ao sublime do ridiculo.

Depois do apparecimento da «piuva», e do «avanço á calcanhar» feito pelos assaltantes, detribui patrulhas, cerquei o «quadrilatero» e votei para que o «heroe da piuva» fosse dormir na casa n. 1.

Ora, v. exc. devé saber que este meu «arreganho» era como que uma satisfação ás «esperanças da patria» que se tinham visto n'uma situação um pouco desesperada. Entretanto nesta «Capitania,» onde se falla tanto em lei, tudo corre pela agua abaixo. O «méco» não mudou de domicilio.

Tal barafunda houve depois do dia 7, (porque foi neste dia celebre pela abdicção de uma coróa, que eu abdiquei o pouco que possuia de força moral.) que no dia 10 repetio-se a «brincadeira». Note porém v. exc. que neste dia a cousa esteve muito melhor, os papéis estavam mais estudados, e a scena offerecia mais larguesa.

Não sei se sabe, tambem estive presente ao «rôlo» e montado no meu ginete, que escavava o chão com as patas, mordía o freio espumando, e relinchava de entusiasmo diante d'aquella scena digna de um paiz «civilisado» como o nosso.

Se não fosse a «reserva» que eu havia levado, e que tomou parte no «rôlo,» os sujeitinhos do assalto

ao Jogo da Bola havião de dançar o minuete, como succedeu ainda que em pequena escala á alguns, que até hoje não se queixarão por « modestia ».

Não entro em niudos detalhes porque a lembrança do tal “rólo,, faz-me mal aos nervos.

Basta que v. exc. saiba que depois de tudo quanto se deu, autorizado com a minha presença e assentimento, quiz remendar o caso mas cahi de ventas na lama.

Trancafeei alguns sujeitinhos de “baixa origem,, na casa da pouca farinha e pretendia costear-os em regra, quando a maldicta imprensa começou á pôr-me a calva a mostra de tal modo, que julguei melhor remetter a papellada da devassa ao “Conselheiro,, e como Pilatos lavar as mãos dos escandalos commettidos.

Em resumo. Os taes de “baixa origem,, forão para o olho da rua, e eu fiquei completamente desmoralisado.

Realmente v. exc. hade julgar que com tudo isto subi muito,—pois engana-se, porque a “suspensão do Expediente,, suspendeu v. exc. á uma altura de desmoralisação, que á bem poucos é dado chegar. Console-se com isso.

Afinal de contas, vou vivendo louvado seja Deus.—Digão o que quizerem, eu prometti não dar cavaco, e embora a cousa seja dura de róer, heide fazer das fraquesas forças e das tripas coração,

Eis, exm. sr., o que me occorre levar ao seu conhecimento. Precizei estes dous factos do dia 7 e 10 de Abril, porque são verdadeiros specimens do meu tino, da minha sciencia, e da minha energia.— Foi uma amostra do panno, como se diz.

Antes delles, ninguem sabia da minha existencia na “Capitania,, porque “modesto,, como sou, não queria mostrar as minhas habilidades.

Mas chegada a occasião, enchi as medidas deste povinho que pensa que birimbáo é gaita.

Creia v. exc. que tão cedo não farei outro “brilharetur,,. Estas cousas são como a sorte grande, apparecem quando menos se espera.

Estimando que v. exc. continúe como vae, porque melhor é asneira, peço-lhe que espere pelo relatorio sobre a terra das “Batatas,, para onde fui, porque isso sim, é que hade ser cousa fina.

“Au revoir. ,,

## A Poesia do Lãr Domes- tico.

### III

Margarida tinha vinte e dois annos apenas; o seu genio alegre e amavel afastava daquella casa a tristeza que não perdia occasião de assomar a porta.

Margarida só tinha para a servir uma rapariga pouco mais velha que eu, a qual desempenhava parte do serviço da casa; e ella cuidava do pae, do esposo, e do filho; seu esmero carinhoso estendia-se também á janella do seu quarto, que era um verdadeiro jardim, e a duas rolas, que prêsas n’uma gaiola de canna collocada entre os vasos, arrulhãvão tristemente.

Todas as vezes que eu ia vêr Margarida, encontrava-a em casa; o seu gabinete estava unicamente guarnecido com algumas cadeiras de palhinha, uma meza de engraçado feitio, sobre a qual havia sempre duas jarras com flores, e o berço do filhinho, velado por cortinas de musçulina branca.

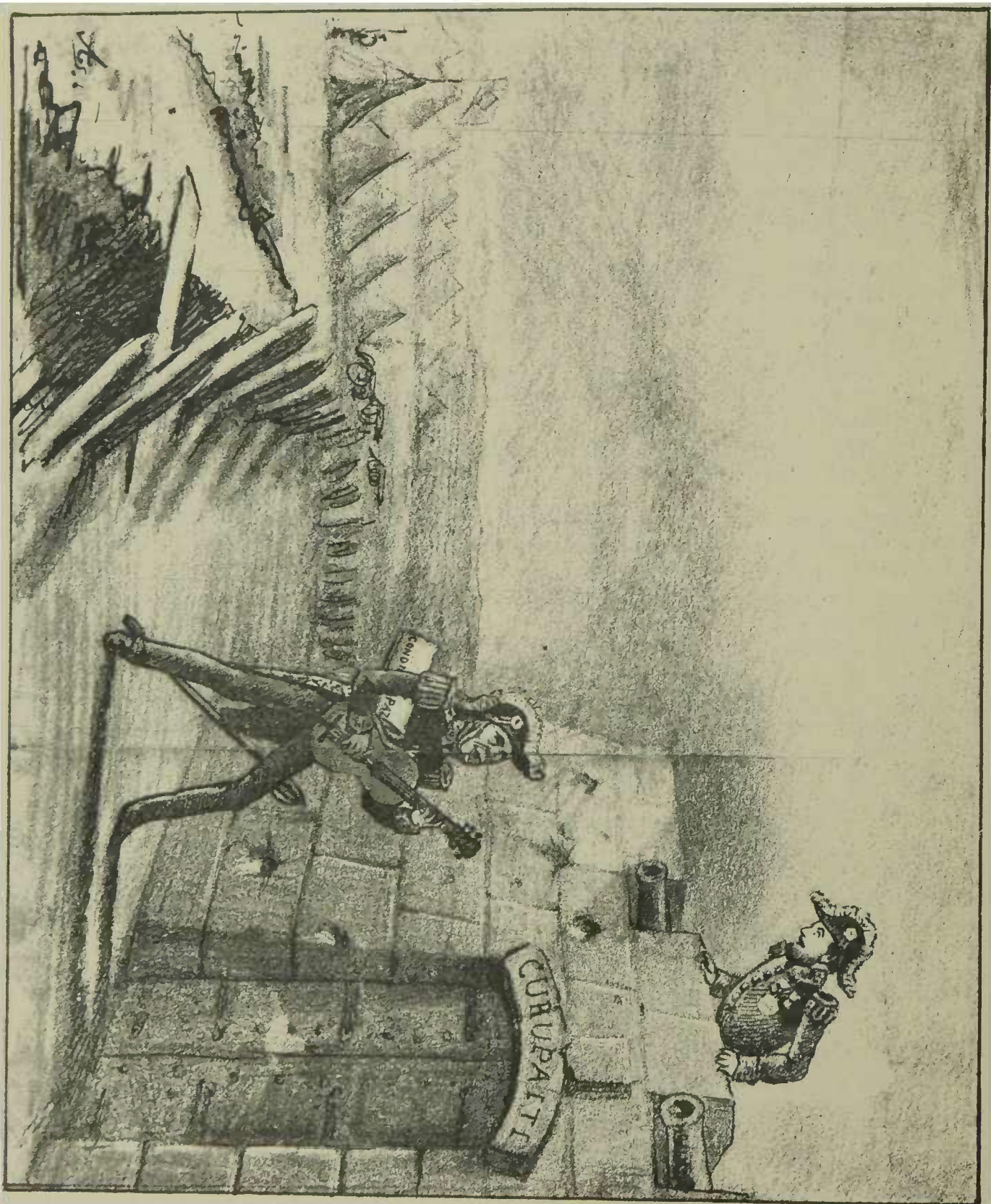
Junto do berço bordava Margarida todo o tempo que lhe ficava livre dos deveres domesticos. O ordenado do marido era limitado, e por isso ella fazia o sacrificio das horas de descanso, entregando-se áquelle trabalho, que lhe proporcionava algum dinheiro com que contribuia para o sustento da sua familia.

Quem diz que o trabalho diminue a vida e prejudica a saude, propaga um erro. Margarida era um prodigio de belleza flórescente de fresca e encantadora louçania; tinha sempre rosadas as faces, e os olhos brilhãvão-lhe de felicidade e contentamento.

O trabalho é que conserva a tranquillidade no espirito da mulher; a boa distribuição do tempo proporciona-lhe a tranquillidade da consciencia, e essa alegria inalteravel que emana da serenidade da alma.

O ocio é o seu diabolico inimigo; porque o ocio corrompe o coração, debilita o entendimento, gela a alma, e perde todos os bons instinctos da mulher.





Au clair de la lune,  
Mon ami Pierrot,  
Prête moi ta plume  
Pour écrire un mot...

Ma chandelle est morte...  
Je n'ai plus de feu...  
Ouvre moi ta porte  
Pour l'amour de Dieu





—Pois olhe, se a excellentissima pessoa de v. exc. está assim agoniada por causa das falcatruas e mexidas que estão havendo entre a presidencia e os taes-zinhos da assembléa, eu indico um bom remedio: é mandar-se vir a Santissima Senhora da Penha... que é um porrete para tudo quanto cheira a peste. como v. exc. muito bem sabe.



**Rio de Janeiro, 22 de Maio.**

—Então, sr. Polydoro, traz-nos importantes novas?  
 —Importantissimas, meu Senhor O valente marquez está por um zaz não zaz a dar o bote... Conta com o maldito Lopez no papo com tanta segurança, como se já o tivesse engolido.. Segundo affirmo o valente marquez, é isso questãozinha de 4 á 6 mezes mais ou menos...

## IV

Margarida, e sua familia, vivião n'um quarto de frente da casa em que eu habitava com a minha; todas as manhãs se levantava ás sete, e cantando como um passarinho, asseava a sua pequena sala e o gabinete das flôres, como eu lhe chamava.

Depois vestia o filhinho, que já andava só, ajudava a vestir seu velho pae, penteando-lhe os brancos cabellos, concertando-lhe a gravata, e prestando-lhe, emfim, todos os cuidados que a sua idade exigia.

Via-a eu, com um prazer indefinivel, entrar, sair, e distribuir os seus cuidados entre aquelles tres entes que cifravão nella toda a sua ventura; via-a mudar a agua ás suas rôlas, dar-lhes alimento, e esperava com impaciencia a hora de seus enfeites e apuros, para assistir a elles, occulta pelas cortinas que guarnecião a minha janella.

Ao concluir todos os arranjos, Margarida tirava a touca branca, e desenlaçava os lindos cabellos castanhos, que penteava com incrível agilidade, entrançando-os graciosa e singelamente atraz da cabeça.

Um vestido branco e liso, apertado com um cinto azul, era todo o seu adorno no verão; no inverno, substituia este traje por outro de lã escura. Depois de vestida assim, sentava-se a trabalhar, em quanto o avô brincava e ria com o neto.

Quando pela tarde voltava o esposo a casa, Margarida conhecia-lhe as passadas; deixava o bordado, e tomando o filho nos braços corria a recebê-lo.

Quão ditoso devia sentir-se aquelle homem ao estreitar contra o seu peito a angelica esposa e o innocente filho! Grandissima devia ser a sua ventura, visto que se lhe gravava, em todas as feições, em caracteres assás visiveis e profundos!

Emquanto jantavão, não deixava eu de ouvir o riso sonoro e doce de Margarida; comtudo, o pouco tempo que permanecião na mesa accusava a frugalidade dos manjares.

Muitas noites alcançava licença de minha mãe para passar o serão em casa de Margarida; esta acalentava o filho, e de novo tomava o bordado, embalando o berço com o mimoso e breve pé.

As' dez horas deixava a agulha e tomava um livro, no qual lia com suave e tranquillã voz até a meia noute.

Como estavamos attentos á leitura, seu pae, seu esposo, e eu! Sentado o ancião em frente della, escutava com uma especie de extasi a voz da filha, e o joven esposo, apoiando a face na mão, parecia suspenso dos labios de Margarida.

Esta escolhia os livros que mais lhe agradava na biblioteca de meu pae, e a eleição delles testemunhava assas a lucidez modesta do seu talento, de um talento que brilhava com a suave e grata formosura da perola, sem deslumbrar, como o diamante, com as suas brilhantes e acrisoladas facetas.

Preferia sempre as obras escriptas por mulheres: os romances de Mistriss Bennet, de Mme. Staël, de Mme. Cottin e de Mme. de Genlis, erão os seus favoritos. Certo dia que lhe eu levei um romance de Jorge Sand, tomou-o, vio-lhe os titulos, agradeceu-me com doçura, e collocou-o sobre a mesa sem o abrir.

Perguntei-lhe, admirada, porque não o folheava, segundo o seu costme.

—Deixo-o aqui para que o leia meu marido; não me agrada esse auctor.

—Porque?—observei-lhe com estranhesa.

—Porque escolheu uma senda impropria do seu sexo,—respondeu Margarida;—Jorge Sand invadiu o terreno que sò deve pertencer ao homem.

—Porém, escreve debaixo do pseudonymo de homem.

—E' exacto,—replicou Margarida, acaso deixará de ser a sua alma de mulher? Minha querida Maria, Deus poz grande differença entre a alma, o coração e os sentimentos do homem e os da mulher; a que abjura da natureza, dos impulsos que lhe tem dado o proprio Deus, a que troca aquella e estes pelos do outro sexo, não será amada como mulher, nem respeitada como homem; nunca excitará a admiração de ninguem, porque tudo o que é injusto é condemnavel; tudo o que é presumpçoso dista muito de ser grande: eu quero os livros dessas mulheres que põe ante os olhos doces e evangelicas virtudes; os livros que ensinão a ser boa mãe e boa esposa, e aborreço as paginas envenenadas em que se vestem as paixões com manto de flôres, e os crimes com manto de ouro.

Muitas vezes, ao tomar a penna para começar um livro destinado ao publico, me recordei das pala-

bras de Margarida, daquellas palavras que ninguém esperaria de labios puros e inexpertos.

A ternura da alma, e o instincto da mulher sensível, supprem com vantagem o proprio talento.

## V

Desde a idade mais delicada se deve inculcar na alma da mulher a doce e suave poesia, que depois servirá para aformosear o seu lar.

Fação-lhe amar tudo o que é bom, tudo o que é terno, tudo o que é bello; fação-lhe elevar a Deus o seu coração com sincero affecto. Deus é a fonte da verdadeira, da sublime poesia, o germen da belleza infinita.

Disse-o no artigo, «Fé» que publiquei n'outra parte: «o amor é a poesia da religião; a fé o seu beneficio».

Mães, inculcai no coração de vossas filhas o amor ao bello e a fé em Deus; serão deste modo boas e felizes, e farão a ventura de quantos vivão ao seu lado.

E não soffrerão nunca esse agastamento, ou spleen fatal no homem e condemnavel na mulher, porque é sempre produzido pela ociosidade, ou pela saciedade dos prazeres

Nada ha mais bello do que a virtude; os entes a quem o mundo chama em culta linguagem «despreoccupados», aquelles que não recuão ante nenhum meio de satisfazer as suas paixões, gosão porventura, e extasião-se lendo as sublimes «Confidencias» de Lamartine, onde o amor materno se pinta com a maior verdade, onde as virtudes do lar domestico estão divinizadas pelo immortal poeta?

Fazei, pois, ó mães! fazei que vossas filhas amem a virtude; sugetai-as ao dever; mostrai-lhes que a sorte da familia está nas mãos do nosso debil sexo, pois que o imperio e a influencia da mulher, não saí, nem deve sair das paredes de seu lar.

Convençei-as de que a mais intima satisfação, o goso mais completo, está na crença de cumprir com os seus deveres, e de que nada ha mais poeticamente bello do que a virtude.

A fronte da mulher boa, traz um sello que lhe

imprime a mão de Deus, e que os annos, os pezares e os soffrimentos respeitão.

Se é formosa, a sua belleza tem um caracter particular que se não encontra nas outras mulheres.

Se não foi dotada de graça pela natureza, possui ao menos um encanto indefiniavel, que é, por assim dizer, o reflexo da alma.

A mulher boa aformosêa tudo quanto lhe está ao pé. e em tudo imprime o sello da verdadeira, suave e grata poesia, que é a felicidade do lar.

Porque a poesia, como disse, não consiste unicamente em fazer versos; a poesia está sempre em toda a alma candida e terna, em todo o coração recto e sensível.

Tudo o que é bello, tudo o que é bom, é poetico.

Por isso repito: infeliz da mulher que sente a alma exhausta de poesia! ella não conhecerá nem o amor de esposa, nem o de mãe, nem as santas afeições da familia.

Feliz, mil vezes, a que sente em si mesma a fonte do sentimento e da poesia! Nos deveres encontrará infinitas venturas, e atravessará a senda da vida sempre com o riso nos labios, e a serenidade na frente.

A mulher que deplora esta sua condição, ou abdica os seus direitos para conquistar os de outro sexo, só será um inutil fardo para os seus, merecendo a sua justa execração. E' acaso uma desgraça nascer para ser o anjo do lar domestico? para embelesar a existencia dos que amamos?

Não, de certo; a mulher, se tem a alma elevada e poetica, o coração, o espirito recto e escudado com uma sincera e religiosa fé, encanta e torna feliz quanto a rodeia, e, portanto, é impossivel que seja infeliz!

## AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.



Quadro vivo da actualidade.

